

# PODAS DO TIPO ESQUELETAMENTO EM CAFÉ ARÁBICA NA REGIÃO DO CAPARAÓ CAPIXABA

C.A. Krohling – Engº Agrº Pesquisador e Extensionista – INCAPER – Marechal Floriano/ES - [cesar.kro@hotmail.com](mailto:cesar.kro@hotmail.com); F.M. Sobreira – Professor do IFC/SC – [fabricao.sobreira@ifc.edu.br](mailto:fabricao.sobreira@ifc.edu.br); M.A. Apostólico – Engº Agrº CCA-UFES, Alegre/ES [marcioapostolico84@yahoo.com.br](mailto:marcioapostolico84@yahoo.com.br); W. A. Rocha – Bolsista do Consórcio Pesquisa Café- INCAPER CRDR/CS – Domingos Martins-ES, [wendydeandrade@gmail.com](mailto:wendydeandrade@gmail.com) e M. F. Souza – Engº Agrº Pesquisador e Extensionista – INCAPER – Iuna/ES

O parque cafeeiro do Espírito Santo tem sido renovado nas últimas décadas com a introdução de novas cultivares e atualizações no sistema de cultivo. Entretanto, a renovação por completo do cultivo é onerosa e muitas vezes não se adequa a realidade financeira ou operacional do cafeicultor. Com o envelhecimento das lavouras, a poda do tipo recepa tem sido praticada comumente na renovação das áreas produtivas. Contudo, observa-se que nas lavouras antigas do sistema tradicional de cultivo (cerca de 2.500 pl/ha) e naquelas recepadas a alguns anos, a poda do tipo esqueletamento seria a mais indicada, visto a presença dos ramos baixeiros das plantas. Esta, comparada a recepa baixa, permite a recuperação rápida da produtividade média da cultura, além de apresentar custos inferiores. Considerando as condições edafoclimáticas da região do Caparaó Capixaba, este trabalho teve como objetivo avaliar a resposta do cafeeiro arábica, na densidade populacional convencional (2.777 pl/ha), a diferentes podas do tipo esqueletamento.

O estudo foi conduzido no “Sítio Palmeira”, na localidade de Recreio Direito, município de Iuna/ES, a 750 metros de altitude, em uma lavoura de café Catuaí Vermelho IAC – 44 (*Coffea arabica* L.), com 15 anos de idade, espaçamento 3,0 x 1,2 m (2.777 plantas/ha) em solo do tipo Latossolo Vermelho Amarelo (LVA) (Embrapa, 2013). O delineamento experimental é em blocos ao acaso, com seis tratamentos, três repetições de três linhas com 07 plantas/linha, sendo que as avaliações são realizadas na linha central. O ensaio teve início em agosto/2016, quando todas as parcelas foram podadas e será conduzido por 04 safras consecutivas e os tipos de poda realizados estão na **Tabela 1**. Estão sendo realizadas as seguintes avaliações nas 05 plantas centrais: i) número de brotos/planta; ii) vigor vegetativo; iii) altura das plantas (metros); iv) diâmetro da copa (metros); v) diâmetro do caule (centímetros); vi) número de nós por ramo do lado de cima e de baixo; vii) infecção de ferrugem; viii) produtividade (sacas beneficiadas de 60 Kg/ha); ix) percentual de grãos de peneira do tipo chato graúdo (peneira 17 e acima); x) percentual de grãos de peneira do tipo chato médio (peneira 15 e 16) e xi) percentual de grãos de peneira do tipo chato miúdo (peneira 14 e abaixo). Para a avaliação da produtividade colheu-se cinco plantas de cada parcela para cada tratamento, que foram medidas e pesadas. Amostras de 2,0 Litros de café/parcela foram secadas até o teor de umidade de 12%. Após foi calculado o rendimento de litros cereja/saca beneficiada e transformados em sacas beneficiadas/hectare (Sc/ha). A percentagem (%) de infecção de ferrugem foi avaliada em 05 plantas/repetição, 4 ramos por planta, sendo 02 ramos do lado de cima e 02 ramos do lado de baixo com 02 folhas por ramo do 3º e 4º par de folhas antes da colheita. A avaliação do vigor vegetativo foi realizada no campo através de notas de 5 a 10. Os tratamentos culturais da lavoura foram três adubações distribuídas nos meses de novembro e março conforme análise de solo e duas aplicações foliares com micronutrientes (B, Cu, Mn e Zn) outubro, dezembro e março. Foi realizado o controle de ferrugem e bicho-mineiro com inseticida (thiamethoxan) + fungicida (cyproconazole) na dose de 1,2 Kg/ha que foram dissolvidos em água e aplicados em novembro/2017 na forma de “drench” na base de 50 mL/planta. Para a análise estatística de todos os dados foi aplicado a ANOVA e o teste de Scott-Knott ao nível de 5% de significância com o auxílio do programa SISVAR (Ferreira, 2011).

## Resultados e conclusões

Os resultados apresentados na **Tabela 1** abaixo da safra de 2018 mostram que ocorreram diferenças significativas somente para vigor vegetativo e para as peneira do tipo chato graúdo e chato médio, pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de significância.

Apesar da desbrota realizada na lavoura, o número médio de brotos/planta está alto o que se justifica para compensar o espaçamento largo da implantação da lavoura. Houve diferença significativa entre os tratamentos estudados para o vigor vegetativo, sendo que os tratamentos T1 e T2 tiveram as menores notas avaliadas no campo em relação aos demais tratamentos. Não houve diferença significativa entre as características agrônômicas da altura, diâmetro de copa e de caule e Nº de nós médios dos tratamentos. Como nos outros 03 ensaios em outros 03 municípios avaliados, o ataque da ferrugem nesta safra foi alto para todos municípios e para todos tratamentos, o que mostrou agora no final da safra que as plantas estavam bem desfolhadas, o que irá interferir diretamente na safra de 2019 dos ensaios. **Tabela 1.** Resultados do número de brotos/planta; vigor vegetativo; altura das plantas; diâmetro da copa; v) diâmetro do caule; vi) número médio de nós/ramo; infecção de ferrugem; produtividade (Sc/ha); percentual de grãos de peneira do tipo chato graúdo (peneira 17 e acima), do tipo chato médio (peneira 15 e 16) e do tipo chato miúdo (peneira 14 e abaixo) na safra de 2018 em café arábica Catuaí V. IAC-44, Iuna/ES.

| Tratamentos                                     | Nº brotos<br>(Total) | Vigor Veg.<br>(Notas 0 a 10) | Altura<br>(m) | Ø copa<br>(m) | Ø caule<br>(cm) | Nº nós/ramo<br>(Total) | Ferrugem<br>(%) | Produt.<br>(Sc/Ha) | Chato graúdo<br>17 e acima | Chato médio<br>15 e 16 | Chato miúdo<br>14 e abaixo |
|---|----------------------|------------------------------|---------------|---------------|-----------------|------------------------|-----------------|--------------------|----------------------------|------------------------|----------------------------|
| T1- Esqueletamento convencional                 | 5,41 a               | 6,96 a                       | 2,54 a        | 1,94 a        | 8,87 a          | 4,45 a                 | 75,67 a         | 113,12 a           | 26,67 b                    | 58,33 a                | 15,00 a                    |
| T2- Esqueletamento lado de cima                 | 5,58 a               | 6,73 a                       | 2,33 a        | 2,02 a        | 8,40 a          | 4,67 a                 | 70,0 a          | 84,11 a            | 25,67 b                    | 63,00 b                | 11,33 a                    |
| T3- Poda com limpeza de saia                    | 5,33 a               | 7,33 b                       | 2,51 a        | 1,81 a        | 7,74 a          | 4,60 a                 | 70,33 a         | 91,01 a            | 26,60 b                    | 59,00 a                | 14,33 a                    |
| T4- Esqueletamento com 2/3 dos ramos inferiores | 5,58 a               | 7,54 b                       | 2,50 a        | 1,80 a        | 8,29 a          | 4,75 a                 | 68,67 a         | 99,24 a            | 21,67 a                    | 64,00 b                | 13,33 a                    |
| T5- Esqueletamento cada dois anos (safra zero)  | 5,30 a               | 7,41 b                       | 2,46 a        | 1,91 a        | 8,95 a          | 4,83 a                 | 68,00 a         | 93,45 a            | 22,00 a                    | 63,33 b                | 14,67 a                    |
| T6- Testemunha                                  | 5,50 a               | 7,62 b                       | 2,37 a        | 2,24 a        | 7,82 a          | 4,58 a                 | 81,00 a         | 101,11 a           | 20,00 a                    | 65,67 b                | 14,30 a                    |
| C.V. (%)  | 5,28                 | 2,50                         | 7,26          | 11,8          | 7,59            | 4,73                   | 8,45            | 11,53              | 8,98                       | 3,27                   | 13,74                      |

Letras diferentes nas colunas indicam diferença estatística significativa pelo teste de Scott-Knott ( $p \leq 0,05$ ).

A produtividade foi alta para todos os tratamentos nesta safra, mas não ocorreu diferença significativa entre os tratamentos estudados. Com relação ao percentual de grãos tipo chato, com a alta produtividade a lavoura produziu baixo percentual de grãos tamanho graúdo, que oscilou entre 20,00 (T6) a 26,67 % (T1). Em experimento com os

mesmos tratamentos, em Marechal Floriano, obteve-se peneira do tipo chato gráudo maior neste, o que pode ser explicado pela diferença entre as condições climáticas das Regiões. Iúna, região do Caparaó capixaba, normalmente chove menos que Marechal Floriano, região das Montanhas Capixabas. Para os grãos chatos médios, os tratamentos T1- esqueletamento convencional e T3-Poda com limpeza de saia apresentaram percentuais semelhantes, ambos diferindo dos demais tratamentos, cujos valores foram superiores. Não houve diferença significativa entre os tipos de poda para os grãos do tipo chato miúdo.

**Conclui-se que:** i) até o momento todos os tipos de poda do tipo esqueletamento testados estão semelhantes para a maioria das características agrônômicas avaliadas; ii) são necessários mais 02 safras para podermos fazer uma recomendação dos melhores tipos de poda.